

Sítios

SÍTIO

SERRA DA GARDUNHA

CÓDIGO

PTCON0028

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

Revisão de limites: Resolução do Conselho de Ministros n.º 135/2004 de 30 de Setembro

ÁREA

5 892 ha

CÓDIGOS NUT

PT12A – Cova da Beira - 81 %

PT129 – Beira Interior Sul – 19%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Castelo Branco	1107	1 %	19 %
Fundão	4784	7 %	81 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

A Serra da Gardunha localiza-se na zona ocidental do Sistema Montanhoso Central Ibérico (Beira Baixa) dividindo a “Campina de Castelo Branco” da Cova da Beira.

A paisagem da Serra da Gardunha, com afloramentos e cristas de xisto e granito, possui uma forte componente de intervenção humana com uma matriz de áreas agrícolas, com especial destaque para os cerejais, e florestais de resinosas, conservando no entanto áreas ocupadas por formações naturais e semi-naturais detentoras de uma significativa e valiosa diversidade biológica.

A vertente Norte da Serra é caracterizada pela presença de habitats bem conservados de castiçais (*Castanea sativa*) (9260), explorados em regime de talhadia (corte de varas), e carvalhais de carvalho-robusto ou alvarinho (*Quercus robur*) e carvalho-negral ou carvalho-pardo-das-beiras (*Quercus pyrenaica*) (9230), aos quais surge associada a abrótea (*Asphodelus bentoniae*), endemismo lusitano exclusivo deste sistema montanhoso.

Na vertente Sul ocorre uma grande variedade de matos, entre os quais urzais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais (4030) e comunidades de montanha de caldeira (*Echinopartum ibericum*) (4090), um endemismo ibérico.

O Sítio é ainda importante para a conservação do lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*).

Sítios

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

4030	Charnecas secas europeias
4090	Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1840	<i>Asphodelus bento-rainhae</i>	II, IV
1885	<i>Festuca elegans</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV

Sítios

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Teucrium salviastrum</i> ssp. <i>salviastrum</i>	V
	<i>Thymelaea broterana</i>	IV
FAUNA	<i>Alytes cisternasii</i>	IV
	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Bufo calamita</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Hyla arborea</i>	IV
	<i>Rana perezi</i>	V
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Coronella austriaca</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	258,492	4,39
Áreas agrícolas arvenses	34,561	0,59
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	854,53	14,50
Matos e Pastagens naturais	2277,414	38,66
Floresta	2126,809	36,10
Zonas húmidas	1,597	0,03
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	338,215	5,74

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **19%** Agrícola e **67%** florestal;Uso agrícola - SAU: **1 100 ha**:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Culturas permanentes: 73% Frutos Frescos: 51% Olival: 18%	Ote Culturas permanentes: 76% Especialização frutos frescos: 60% (SAU) e 84% (MB)
Forragens/Prados tempor.: 23% . Past. Permanentes: 6% ;	Ote Pecuárias: 18% Polipecuária mista: 14%

- Nº explorações agrícolas: **272**;
- SAU por exploração: **4 ha**
- SAU irrigável: **72%**;

Sítios

Uso Florestal- 3 967 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	24%	
Espécies	43%	27% Pinheiro Bravo; 12% Carvalhos; 2% Eucalipto; 1% Outras Folhosas; 1% Castanheiro

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais:% da área do Sítio **Rural Frágil**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região - **6%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **6%**

2. Sistemas dominantes

No Sítio Gardunha, surgem maioritariamente áreas de Frutos Frescos em especialização, nomeadamente pomares de Cerejeiras, áreas de Olival e/ou Vinha, de Forragens e Prados Temporários e Pastagens Permanentes Pobres, associadas à exploração pecuária de Ovinos/Caprinos e poli pecuária com Bovinos e Ovinos/Caprinos.

3. Produtos de Qualidade

Aos sistemas identificados na área em causa aparecem associados os seguintes produtos de qualidade:

- “Cereja da Cova da Beira” (IGP);
- “Maçã da Cova da Beira” (IGP);
- “Pêssego da Cova da Beira” (IGP);
- “Queijo Amarelo da Beira Baixa” (DOP)
- “Queijo Picante da Beira Baixa” (DOP)

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	552	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	516	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	9,37	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	35,87	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,74	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	30,98	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	27,29	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	72,71	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	2,35	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	15,09	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	30,02	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Sítios

FACTORES DE AMEAÇA

Face aos valores naturais que integram o Sítio, de entre os usos e actividades que conduzem à deterioração ou à destruição do coberto vegetal natural destacam-se a actividade agrícola, nomeadamente através da implantação de pomares (sobretudo de cerejeira), e a implantação de explorações florestais intensivas de resinosas (*Pinus pinaster*, etc.). A estes factores de ameaça acrescem ainda, entre outros, os incêndios florestais, a expansão de espécies invasoras (por exemplo *Acacia dealbata*) e a abertura ou alargamento de caminhos, estradas e aceiros.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para o Sítio são primordialmente dirigidas para a conservação da abrótea (*Asphodelus bento-rainhae*), endemismo exclusivo deste sistema montanhoso, e do seu habitat característico constituído por carvalhal misto (de carvalho-negral e carvalho-roble) e por castiçais.

É considerada fundamental a conservação e/ou recuperação das manchas de vegetação arbórea autóctone, bem como o condicionamento das actividades que directa ou indirectamente conduzem à redução da área de distribuição da abrótea e da sua viabilidade. É essencial a disponibilidade de terrenos para assegurar a manutenção das principais populações de *Asphodelus bento-rainhae*.

São também importantes a promoção da sustentabilidade económica de actividades que favoreçam a conservação dos valores naturais do Sítio e a sensibilização pública, para a salvaguarda da abrótea, nomeadamente incentivando os fruticultores a adoptarem métodos ecológicos na gestão dos cerejais.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS**Silvicultura**

- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Asphodelus bento-rainhae; *Festuca elegans* (carvalhais)
Euphydryas aurinia (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Euphydryas aurinia
- Adoptar práticas silvícolas específicas
 6310; 91E0*; 9230; 9260; 9330; *Festuca elegans*
Asphodelus bento-rainhae (nos castiçais favorecer o adensamento dos povoamentos de talhadia e manutenção desta tipologia produtiva; selecção e remoção de lenhas durante os ciclos de desbaste dos castanheiros)
- Promover a regeneração natural
 6310; 91E0*; 9230; 9330
- Condicionar a florestação
 9330
Asphodelus bento-rainhae (florestação intensiva)
- Tomar medidas que impeçam a florestação
 4090
- Reduzir risco de incêndio
 91E0*; 9230; 9330; *Chioglossa lusitanica*; *Euphydryas aurinia*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*

Sítios

Asphodelus bento-rainhae (limpeza selectiva de mato, no Inverno, em zonas de elevado risco de incêndio)

Agricultura e Pastorícia

- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
 - Asphodelus bento-rainhae* (nas orlas dos cerejais)
 - Euphydryas aurinia* (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
 - Lutra lutra* (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar o cultivo de lenhosas
 - Asphodelus bento-rainhae* (localizações alternativas para novos cerejais, que não colidam com a área de ocorrência da espécie)
- Condicionar expansão do uso agrícola
 - 9330; *Asphodelus bento-rainhae*
- Condicionar a intensificação agrícola
 - Chioglossa lusitanica*; *Euphydryas aurinia*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas
 - Chioglossa lusitanica*; *Euphydryas aurinia*; *Lacerta schreiberi*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
 - Asphodelus bento-rainhae*; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar queimadas
 - Euphydryas aurinia* (particularmente nas fases de ovo e crisálida)
- Salvaguardar de pastoreio
 - 9230; 9330
- Manter práticas de pastoreio extensivo
 - 4030; 6310
- Adoptar práticas de pastoreio específicas
 - 6310
 - Euphydryas aurinia* (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)
- Assegurar mosaico de habitats
 - Euphydryas aurinia* (áreas mais abertas, de prados e pastagens, alternadas com zonas não cortadas/abandonadas recentemente)

Construção e Infra-estruturas

- Condicionar a construção de infra-estruturas
 - 9330
 - Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)

Sítios

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
Asphodelus bento-rainhae
Chioglossa lusitanica; *Lacerta schreiberi* (se adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
Euphydryas aurinia (nas áreas mais sensíveis, efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
- Condicionar expansão urbano-turística
 9330; *Asphodelus bento-rainhae*
Chioglossa lusitanica; *Lutra lutra* (de modo a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
 91E0*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
 91E0*; *Lacerta schreiberi*; *Rutilus alburnoides*
- Assegurar caudal ecológico
Lutra lutra; *Rutilus alburnoides*
- Melhorar transposição de barragens / açudes
Rutilus alburnoides (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Reduzir mortalidade accidental
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)

Outros usos e Actividades

- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
Chioglossa lusitanica; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*
Rutilus alburnoides (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto)
- Condicionar captação de água
Chioglossa lusitanica; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Chioglossa lusitanica; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
 91E0*; 9230; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Rutilus alburnoides (em áreas mais sensíveis)
- Regular dragagens e extracção de inertes
Rutilus alburnoides (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano; nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

Sítios

- Ordenar acessibilidades
9330
- Ordenar prática de desporto da natureza
Rutilus alburnoides (desportos associados a cursos de água)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6310; 9230; 9260; 9330
Asphodelus bento-rainhae (incentivos aos proprietários que optem por usos do solo e práticas vantajosas à conservação da espécie; estabelecer mecanismos de certificação ambiental da cereja)

Orientações específicas

- Manter / recuperar habitats contíguos
91E0*
Asphodelus bento-rainhae; *Euphydryas aurinia* (assegurar corredores ecológicos)
Rutilus alburnoides (assegurar *continuum* fluvial)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Asphodelus bento-rainhae
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
4030; 9330
Chioglossa lusitanica; *Euphydryas aurinia*; *Rutilus alburnoides* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
- Promover a manutenção de prados húmidos
Euphydryas aurinia
- Efectuar gestão por fogo controlado
4030